

Especial de Natal.

Criada e escrita por: Bruno R. Cova

1x1 – Desaventuras de Natal.

© Todos os direitos reservados ao autor desta obra.

2024

# *Coração Valente*



**NEW YORK – 2023, DEZEMBRO.**

**CENA 01. TIMES SQUARE. NEW YORK. EXT. DIA.**

Musica natalina. A Times Square completamente decorada para o Natal. Está nevando. As pessoas caminham de um lado para o outro, desesperadas por um presente. É véspera de Natal. Ariel aparece em cena, elegante, com um sobretudo preto e um cachecol bege, carregando duas sacolas, ele observa as pessoas, a decoração, completamente apaixonado pelo natal. Ele sorri. Seu telefone toca.

ARIEL

- Clarice? Oi, como estão as coisas por ai?

CLARICE (OFF/SÓ A VOZ)

- Uma bagunça, olha, nunca irei te perdoar por ter ido passar o natal dos sonhos em New York e me deixou aqui, organizando uma ceia pra minha família, decorações. Lucas, sai de cima da mesa garoto, eu vou te amarrar na árvore. Essas crianças vão me enlouquecer!

ARIEL

- E cadê o Lucio? Não vai te ajudar?

CLARICE (OFF/SÓ A VOZ)

- Ah, ele sofreu um pequeno acidente.

ARIEL

- Acidente?

CLARICE (OFF/SÓ A VOZ)

- É, nós fomos na sua casa pegar as decorações de natal e meio que achamos uma caixa cheia de consolos, ele escorregou em um e deslocou o braço.

ARIEL

- Você só pode estar de sacanagem. Clarice, eu avisei que não eram todas as caixas. As caixas estavam com o nome.

CLARICE (OFF/SÓ A VOZ)

- É, mas eu fiquei curiosa, vi ela sozinha... Enfim, deixa pra lá, o que você está fazendo? Como estão as coisas? Animado para a festa?

ARIEL

- Estou nesse exato momento na Times Square comprando uns presentinhos de Natal para vocês. E, claro, me mimando também. Sobre a festa, bom, nem tão animado, você sabe que prefiro mil vezes uma boa ceia, um vinho e trocar presente.

CLARICE (OFF/SÓ A VOZ)

- Eu sei, e por isso sinto sua falta, você faz tudo parecer tão fácil. E o Adolfo?

ARIEL

- Trabalhando, a inauguração do escritório dele foi um grande sucesso no início do ano e pelo visto tiveram um grande avanço em relação a clientela. Nessa festa ele vai divulgar um novo empreendimento e aproveitar para, bom, conseguir mais cliente e dinheiro. Enquanto a gente, só ficamos mais distantes.

CLARICE (OFF/SÓ A VOZ)

- Ah, eu não entendo, ele já é tão rico. Mas está perdendo o amor da vida dele para ter mais dinheiro.

ARIEL

- É, isso sobre amor da vida, não sei se é verdade, mas que ele está perdendo, disso tenho certeza. Minha irmã, preciso ir, te amo, tenham um

Feliz Natal. E não fica brincando com os meus vibradores!

CLARICE (OFF/SÓ A VOZ)

- Que nojo, já estão usados. Se cuida, e se precisar estou por aqui. Eu te amo! Saudades meu irmão! Mariana, para de enfiar tanto recheio no peru, ele vai explodir. Preciso ir, tenho uma missão de Natal, que consiste em salvar o Natal nessa casa.

Eles desligam. Ariel olha ao redor e depois olha para a foto de tela do seu celular, com sua família.

**FUSÃO PARA:**

**CENA 02. FESTA. CAMARIM. INT. NOITE.**

Ariel entra e vê Adolfo, em frente ao espelho, tentando arrumar a gravata. Ele sorri e vai até ele.

ARIEL

- Quer ajuda?

Adolfo sorri e vira-se para ele. Antes dele abrir a boca, Ariel avança e começa a arrumar a gravata do marido.

ADOLFO

- Como sempre, é claro que eu preciso.

ARIEL

- Você está muito elegante Sr. Agostini. Você vai conquistar clientes para a empresa ou para você?

ADOLFO

- E você não fica muito atrás, assim fico com ciúmes das investidas.

Eles começam a se beijar. Élio entra no camarim e os flagra se beijando. Ele fica desconfortável e bate na porta. Adolfo e Ariel o olham. Adolfo limpa a boca, visivelmente preocupado.

ÉLIO

- Perdão, não queria atrapalhar nada. Senhor Adolfo, os convidados estão aguardando você, para o lançamento do novo empreendimento. Em dez minutos iniciaremos. Licença!

Élio sai. Adolfo e Ariel se olham.

ARIEL

- Antes de ir, quero te dar uma coisa.

Ele pega uma sacola e entrega uma caixinha para Adolfo. Adolfo pega, sorridente e abre.

ADOLFO

- O que é isso?

ARIEL

- É um olho grego cravejado com diamantes e outras pedras valiosas, não gravei o nome de todas. Mas é pra afastar más energias e para dar muito sucesso em tudo o que você queira fazer.

ADOLFO

- Uau, eu não sei nem o que te dizer. Isso é muito especial. Muito obrigado meu amor! Eu preciso ir, e depois se quiser comprar algum presente para você, pode usar o meu cartão, desculpe, com essa correria não tive tempo. Mas prometo que isso vai passar.

Ele dá um beijo na testa de Ariel e sai, deixando a caixa sem o anel de lado. Ariel respira fundo. Ele abre um bloco de notas e escreve "ELE NÃO LEMBROU DE COMPRAR O MEU PRESENTE DE NATAL".

**CORTA PARA:**

**CENA 03. FESTA. INT. NOITE.**

Adolfo está sendo aplaudido em pé. Ele agradece as pessoas e logo as luzes baixam e começam a rodar um vídeo sobre o novo empreendimento de luxo, em New York. Ariel está no bar, tomando uma taça de champanhe, quando um homem se aproxima.

- HOMEM - Está sozinho?
- ARIEL - Depende, eu sou casado, mas no momento estou sozinho, tomando um champanhe.
- HOMEM - Ah, não me parece casado, ou talvez você seja o reflexo de um casamento falido.
- ARIEL - Quem é você para falar isso? Meu casamento é muito feliz. Aliás, quem é você?
- HOMEM - Taylor Stevens, o sócio do Adolfo.
- ARIEL - Então acho que meu marido deveria ficar mais esperto.
- TAYLOR - Talvez você deveria, te achei lindo e sinceramente achei que o casamento aberto era pros dois lados e não só de um. Sinto muito se fui muito abusado.
- ARIEL - Você fala e fala e não entendo.
- TAYLOR - Hum, estranho. Achei que, nossa, acho que cometi uma gafe.

Taylor está saindo, quando Ariel o puxa pelo braço.

- ARIEL - Você vai me explicar direito essas insinuações.
- TAYLOR - Você deveria ficar mais de olho no seu marido. Aliás, onde é que ele está agora?

Ariel olha para o palco e vê que Adolfo não está lá. Ele vai em direção ao palco. CORTA PARA: Enquanto a câmera está arrumando o equipamento para a transmissão ao vivo, Adolfo e Élio estão atrás da cortina.

- ÉLIO - Eu achei que você iria pedir o divórcio, e quando entro no camarim, estão se pegando como se fossem recém casados.
- ADOLFO - Não exagera Élio, eu não preciso me separar para ficarmos juntos.
- ÉLIO - E eu não quero ser amante para sempre.
- ADOLFO - Você sabe muito bem que essa empresa se sustenta e muito das ideias do Ariel. Tudo isso aqui foi possível, por que ele estava do meu lado planejando tudo, mesmo que sutilmente. As ideias dele é como minas de ouro, diamantes. Quando nos casamos, eu tinha herdado uma fazenda caindo aos pedaços e uma empresa indo para o buraco e foi com as ideias dele, que hoje alcançamos tudo isso.
- ÉLIO - Eu posso ser a sua mina de ouro também, talvez até mais valiosa do que aquele songo. Adolfo, quem foi que deu a ideia de New York, ter um resort que proporcione aos hóspedes uma experiência do verão brasileiro?

ADOLFO

- A premissa foi ideia do Ariel, mas você me ajudou em muitas coisas.

ÉLIO

- Então, só seremos ainda mais ricos, juntos. Confia em mim!

Élio avança em Adolfo e começa a beijá-lo. Alguém chama o câmera e ele vira-se, sem querer esbarrando na câmera e projetando no telão da festa, Élio e Adolfo aos beijos. CORTA PARA: Ariel está subindo as escadas do palco, ele olha para trás quando vê o público chocando-se. Ele estranha, sorri e olha para frente. Ele se choca ao ver o marido aos beijos com outro. Como se sentisse o maior peso do mundo em cima do seu coração. Ele olha para trás, com lágrimas nos olhos. Alguém chama Adolfo, que vai em direção ao palco, sorridente. Ao chegar no palco, com os segundos de delay da transmissão, ele vê Élio e ele se beijando. Adolfo olha para Ariel, em cima do palco, sentindo-se humilhado.

ADOLFO

- Meu amor, não é isso que você está pensando!

ARIEL

- Não estou pensando, eu vi. Seu canalha, imbecil e egoísta.

Ariel dá um tapa na cara de Adolfo. Ele vai para trás do palco e fica cara a cara com Élio, que sorri. Ariel corre em direção ao banheiro. Em Adolfo, que pega o microfone.

ADOLFO

- Me desculpem, uma pequena encenação para vocês. DJ, solta o som!

A música começa. Adolfo olha para as pessoas de dispersando, mas comentando. Ele baixa a cabeça e respira fundo.

**CORTA PARA:**

#### **CENA 04. FESTA. BANHEIRO. NOITE.**

Ariel lava o rosto e seca com um pano. Ele vê Élio parado atrás dele, o observando. Ariel vira-se.

ARIEL

- O que é que você quer? Pegou o meu marido, acabou com o nosso casamento e agora fica ai, com essa cara de quem ganhou algo.

ÉLIO

- Eu ganhei, de você.

ARIEL

- Você entrou na minha casa, se fez de amigo, tudo isso para o que? Pegar isso? Faça bom proveito, mas não sonha muito alto, eu vou fazer de tudo para deixar os dois na miséria se for possível. Você pode ter levado o meu marido, mas não vai tocar no meu dinheiro.

ÉLIO

- Se eu fosse você, eu não sonharia tão alto. Acabou para você, novos tempos. Agora, por favor, saia pelos fundos, ninguém precisa ver essa sua cara inchada.

Ariel vai até Élio e lhe dá um soco, que o deixa desnortado, derrubando-o no chão.

ARIEL

- E você? Não tem vergonha de sair com a cara roxa por ai não?

Ele sai do banheiro. Em Élio, que vê sangue na sua mão.

**FUSÃO PARA:**

## CENA 05. FESTA. EXT. NOITE.

Está nevando. Ariel sai e logo atrás Adolfo, que está desnortado. Ofegante. Ariel vira-se e o olha.

ADOLFO

- Eu nunca corri tanto, quando me avisaram que você estava indo embora. Olha, eu sinto muito, mais tarde vamos conversar sobre isso?

ARIEL

- Conversar? Adolfo, você estava me traindo e pra piorar, eu descobri junto com o mundo inteiro, numa transmissão ao vivo. A minha irmã já me enviou um milhão de mensagens preocupada comigo e você acha que eu quero conversar?

ADOLFO

- Ariel, foi um erro, eu sinto muito. Não queria que tivesse sido assim. Vamos concertar isso?

ARIEL

- Você está com medo do que? Nosso casamento já tinha virado um nada, há muito tempo. Acho que acabou na melhor hora, no pior momento e da pior forma, mas isso abriu os meus olhos em relação a isso.

ADOLFO

- O que eu posso fazer pra concertar isso? O que você quer pra me perdoar? 20 casas? Uma doação milionária? Eu compro, eu posso ceder. Eu posso comprar!

Ariel começa a chorar.

ARIEL

- Você acha que é fácil assim? Só comprar e está tudo resolvido? Adolfo, isso não é uma perda material. Eu perdi uma pessoa no meio disso tudo e isso está doendo. O seu dinheiro não é capaz de concertar nada. O que eu quero, acabei de descobrir que você nunca será capaz de me dar.

ADOLFO (ALTERA-SE)

- Meu deus Ariel, é claro que sou capaz. Só basta você dizer.

ARIEL

- Eu quero um homem de verdade, que me ame, que seja companheiro e que além de qualquer dinheiro, poder, desejos insaciáveis, me olhe da mesma forma que irá me olhar no primeiro momento em que me ver. Eu quero uma família completa, alguém que esteja lá, nas véspera de natal, com um presente para mim pensado milimetricamente para mim. Quero ser especial!

ADOLFO

- Ah, meu deus, parte da sua raiva é isso? Foi porque eu estava ocupado demais para comprar um presente? Se quiser, eu compro agora. Eu mesmo irei.

ARIEL

- Nossa, você realmente é incapaz de entender. A sua falta de tempo não te impediu de comer aquele filho da puta, mas impediu que você me amasse. Não se preocupe com o presente querido, você já me deu, é o tal do livramento. Acabou!

Ariel sai correndo, em direção a avenida, onde pede um táxi. Ele entra. Adolfo chuta uma lata de lixo e acaba machucando o pé.

ADOLFO

- Merda! Que droga!

**CORTA PARA:**

**CENA 06. TIMES SQUARE. EXT. NOITE.**

**SONOPLASTIA ON -BROKEN HEARTED GIRL – BEYONCÊ.**

Ariel está no táxi, com o rosto cheio de lágrimas encostado na janela. Ele observa a cidade. Logo, ele percebe que está chegando onde quer e pede para descer. Ele caminha pela Times Square, seca as lágrimas e observa a neve caindo. Algumas pessoas começam a se abraçar desejando feliz natal. De longe, a enorme árvore de natal, com muitas pessoas em volta felizes. Uma mensagem chega em seu celular. “Um nova mensagem” ele desbloqueia a tela, é Clarice, “ Sinto muito, estou comprando uma passagem aérea agora!”.

ARIEL (DIGITA)

- Pode cancelar, amanhã cedo estarei no jatinho voltando para casa!

Ele desliga o celular e guarda. Observa de longe a árvore.

**FUSÃO PARA:**

**CENA 07. AEROPORTO DE CONGONHAS. INT. DIA.**

**SONOPLASTIA ON -BROKEN HEARTED GIRL – BEYONCÊ.**

O avião pousa. Corta para o desembarque. Clarice está lá aguardando Ariel. Ele aparece com um carrinho cheio de malas. Quando ele chega o mais próximo possível, os dois se abraçam.

**CORTA PARA:**

**CENA 08. CASA DE CLARICE. QUARTO DAS CRIANÇAS. INT. NOITE.**

Clarice arruma a cama, quando Ariel entra vestindo um roupão e com uma toalha na cabeça.

CLARICE

- Arrumei as camas, juntei as duas, mas se você dormir no meio talvez fique um pouco desconfortável. Desculpe, o quarto de hóspedes está uma bagunça, fizemos o escritório do Lucio lá.

ARIEL

- Clari, eu posso ir para casa, assim meus sobrinhos não vão dormir no chão e você não precisa ter tanto trabalho.

CLARICE

- Cuidar de você nunca foi trabalho. E as crianças estão amando a cabana Natalina delas. E você não pode ficar sozinho agora. Como você está?

ARIEL

- Me sentindo a pessoa mais descartável do mundo. 10 anos de casamento jogados fora, era perfeito no começo e agora desconheço.

CLARICE

- Você não é descartável, e quem te perdeu que chore, pois perdeu uma grande pessoa.

ARIEL

- Eu amo a forma como você tenta me ajudar.

CLARICE

- Tenta? Achei que estava conseguindo!

Ela avança em Ariel e começa a fazer cócegas nele. Eles caem na cama e começam a rir. Mariana e Lucas correm até o quarto e pulam em cima da cama, ajudando Clarice a fazer mais cócegas em

Ariel, que começa a fazer cócegas nos sobrinhos também. Lucio aparece e entra na diversão também.

ARIEL - Parem, parem, assim vou morrer de tantas cócegas.

MARIANA - Acho que ninguém nunca morreu por causa de cócegas.

ARIEL - Hum, eu tenho quase certeza que sim.

Eles riem e se abraçam. Em Lucio.

LUCIO - Aí, se quiser, posso dar uns socos naquele babaca.

LUCAS - Eu posso ajudar o papai!

CLARICE - Ta bom crianças, vamos dormir e deixar o tio descansar. Amor (em tom repreensivo para Lucio).

Eles deixam o quarto. Clarice se despede do irmão e apaga a luz. Ele fica no escuro, mas logo um abajur de desenhos liga e o assusta.

ARIEL - Aí que merda, que susto! Meu deus, voltei mesmo pra casa, onde foi que fracasei?

**CORTA PARA:**

**CENA 09. CASA DE CLARICE. INT. DIA.**

**ALGUMAS SEMANAS DEPOIS...**

Clarice entra no quarto das crianças e vê a situação. Ela então abre as cortinas e acorda Ariel.

ARIEL - Aí meu deus, apaga essa luz, eu vou me desfazer assim. Pra que tanta brutalidade?

CLARICE - Algumas semanas nesse quarto e você já virou um vampiro?

ARIEL - Semanas?

Ele descobre o rosto e senta na cama.

CLARICE - É, semanas, aliás queria avisar que já estamos na metade do primeiro mês de 2024.

ARIEL - Não é possível, você só pode estar de brincadeira, eu não dormi tanto.

CLARICE - Antes vocês tivesse só dormindo.

**FLASHBACKS** assumem a cena, mostrando Clarice passando pela porta e ouvindo os choros noturnos de Ariel. As caminhadas noturnas dele assaltando a geladeira e os armários. Volta para a cena atual.

ARIEL - Não, eu não fiz isso.

CLARICE - Você fez, se isolou do mundo. Por um lado, muito bom, porque as pessoas meio que já se esqueceram do seu sofrimento e tendencia a novela mexicana. Mas por outro lado, tem duas crianças lá embaixo que não conseguem mais dormir no sofá. E chegou uma coisa para você.

ARIEL

- Que bagunça é essa no quarto? Parece que tá vivendo um rato aqui, certeza.

CLARICE

- O rato é você, querido. Você que fez essa bagunça e estou com medo de ter alguns amiguinhos no meio disso. Aqui está, chegou essa carta. Nem sabia que as pessoas ainda mandavam cartas.

Ariel pega o envelope e abre. Ele suspira, triste.

ARIEL

- É o divórcio. Mas que canalha, ele nem teve a cara lavada de vir aqui me encarar frente a frente? Ah, mas isso não vai ficar assim. Eu vou ir atrás de um advogado!

CLARICE

- Eba, e eu vou poder enfim limpar esse quarto. Uhul.

Ariel levanta-se e sai do quarto.

**CORTA PARA:**

### **CENA 10. ESCRITÓRIO. INT. DIA.**

Ariel levanta-se, furioso e grita com a tela do notebook, no qual revela-se Adolfo.

ARIEL

- Mas nem fodendo! Eu tenho tanto direito, quanto você. Se não fossem as minhas ideias, o meu tato para os negócios, essa empresa não teria alavancado. Eu tenho direitos sim, tenho, não tenho?

Élio aparece na chamada de vídeo.

ÉLIO

- Ué querido, vocês se casaram com separação total de bens. Você que foi burrinho. Se quiser podemos pedir para o Rh calcular o valor do seu trabalho, quem sabe isso possa te ajudar, né? Acho que o Adolfo está sendo generoso até demais, te deixando uma fazenda e uma quantia de dinheiro considerável.

ARIEL

- O que ele está fazendo aqui? E porque está dirigindo a palavra a mim? Isso que você está oferecendo Adolfo é uma mixaria para você, nada mais justo que considerar todo o meu apoio. Quantia considerável, só podem estar de brincadeira.

ÉLIO

- Eu poderia ter comprado uma bolsa com essa grana. Se dê por satisfeito.

ADOLFO

- Eu sinto muito Ariel, mas não acho justo eu dar mais do que isso para você, que nunca trabalhou e que sempre esbanjou dinheiro. Se tivesse guardado, você teria o suficiente para recomeçar. Assine o divórcio, mais que isso...

ARIEL

- Eu quero que você vai pra puta que pariu, junto com essa putinha!

ÉLIO

- Ora, ora, olha quem está na miséria agora.

Ariel mostra o dedo do meio para eles. A chamada é desligada. O advogado entrega os papéis.

ARIEL

- Existe alguma chance? Tem provas da traição!

ADVOGADO

- Eu sinto muito, mas não é possível fazer mais nada. Ele ofereceu 500 mil reais, a fazenda e uma pensão por 1 ano, até você se estabilizar financeiramente.

ARIEL

- Onde eu assino?

Ele pega a caneta.

**CORTA PARA:**

**CENA 11. CASA DE CLARICE. SALA. INT. NOITE.**

Close na foto da fazenda, um lindo casarão, com cinco andares. A foto perde o close, quando Ariel passa para Lucio e Clarice.

CLARICE

- Uau, é enorme. Quase que um hotel. Eu achei que eles eram meio que ricos falidos.

ARIEL

- Não tanto, o Adolfo tinha dinheiro para chegar a velhice sem ficar pobre de fato, mas não iria poder ter tanto extravagância. Só de pensar que o que ele tem hoje, por mais que ele tenha investido a maior parte, é algo que construí do zero, 80% foram ideias minhas, os outros 20% ele armava para pegar mais ideias minhas. Agora o que me sobra é uma fazenda numa cidade que nem está no mapa, sim, eu pesquisei e 500 mil, o valor do que investi no início.

LUCIO

- Nossa, esse cara é frio, ganancioso. Pegou tudo o que você tinha e transformou em nada, simplesmente te devolveu a tua parte, com um pequeno juros. Mas você bobou por não exigir pelo menos 40% das ações.

CLARICE

- Nossa, você acabou de fazer carinho nele com um martelo.

ARIEL

- É, eu confiava nele na época e tinha motivos para isso e ainda tinha, até hoje. Mas é aquele Élio que está por trás disso, tenho certeza, sinto que o Adolfo vai sofrer na mão daquela yag. Por isso não preciso me vingar, ele vai ter o que merece.

CLARICE

- E o que você vai fazer?

ARIEL

- Não sei, sinceramente, não faço a mínima ideia. Ele proibiu a minha entrada na nossa casa, mandou tirar tudo o que era meu. Amanhã preciso ir buscar. Acho que vou vender essa fazenda, e com o dinheiro comprar algo para mim, mais simples e investir esse dinheiro. Começar do zero.

CLARICE

- Faz como em comer, rezar e amar.

ARIEL

- E eu gasto os 500 mil para comer pizza, tomar vinho e andar de bicicleta em algum lugar paradisíaco? Um dia, mas agora sem condições!

CLARICE - Não literalmente, pega as suas coisas amanhã e vai para essa fazenda, conhecer, ver o que te espera. Você se formou em administração, fez curso de hotelaria, é um ótimo administrador e tem ideias incríveis. Talvez lá você possa conhecer novas pessoas, conhecer o lugar, pensar no que pode transformar e depois disso, simplesmente vender. Talvez quem sabe você consiga valorizá-la.

LUCIO - Uma coisa a Clari está certa, você pode transformar os 500 mil, em dois milhões, no mínimo transformando esse casarão num enorme hotel. Provavelmente estará em bom estado e você vai gastar menos de 100 mil com as pequenas reformas e decorações e itens de hotelaria, com um investimento de divulgação, em seis meses estará no mapa e recebendo hóspedes. Conte comigo para divulgar na internet, você sabe que conheço uns bons truques tecnológicos e o melhor, totalmente 0800.

CLARICE - Além disso, você pode usar esse tempo pra uma jornada nova, de recomeço e autoconhecimento, colocar as coisas em ordem ai dentro.

ARIEL - É, vocês tem razão. Posso usar esse tempo para transformar a mim e essa fazenda em algo novo. Acho que vale a pena arriscar, pelo menos conhecer.

Eles brindam.

**CORTA PARA:**

### **CENA 12. MANSÃO. EXT. DIA.**

Ariel e Clarice descem do carro. Ele vê suas malas na porta da mansão.

ARIEL - Não acredito que ele está fazendo isso comigo, me parece um pesadelo.

CLARICE - Isso se foi ele mesmo, aquele Élio é uma cobra.

O mordomo abre a porta, um pouco emocionado. Ele vai até Ariel, o abraça e começa a chorar. Ariel e Clarice se olham, assustados.

ARIEL - Sr. Miller, por favor, acalme-se.

MILLER - Eu sinto muito, Sr. Ariel, o senhor não merecia isso. Aquele Élio é uma bruxa, eu vou colocar pimenta em tudo que ele comer e tocar. Você vai ver, ele não vai ter um dia de paz aqui.

ARIEL - Ah, muito obrigado, é bem gentil da sua parte. Eles estão aí?

MILLER - Não, estão viajando ainda. Em lua de mel!

ARIEL - Nossa, não perderam tempo mesmo.

CLARICE - Miller, por favor, poderia nos ajudar a colocar as coisas no carro?

MILLER

- Claro!

Miller pega uma mala e derruba uma caixa, que ao cair começa a tremer e pular.

MILLER

- Estranhamente, essa caixa não consegue se segurar. Não olhamos, para não invadir a sua privacidade senhor. Mas já tem uma semana que estava pulando sem parar. Parou hoje cedo, agora voltou novamente!

CLARICE

- Nossa, pilha potente, né? Onde comprou?

Ariel revira os olhos. Ela ri.

**CORTA PARA:**

### **CENA 13. CASA DE CLARICE. EXT. DIA.**

Ariel abraça Lucas, depois Mariana, logo depois um abraço em Lucio e por fim, em Clarice.

CLARICE

- Vai com cuidado, não se distrai na estrada com celular e nem dê carona pra estranho, certeza que vai ter um mais otário que você. Quando chegar, me avisa? Eu te amo!

ARIEL

- Pode deixar, vou sentir saudades, mas não deixem de ir me ver, quero que venham me visitar em breve. Amo vocês!

Eles dão um abraço em conjunto e Ariel entra no carro. Ele manda um beijo para sua família e parte com o carro.

**CORTA PARA:**

### **CENA 14. ESTRADA. EXT. DIA.**

**SONOPLASTIA ON – CALIFÓRNIA KING BAD – RIHANNA.**

Close na estrada. A música toca no rádio do carro, e Ariel canta junto, aos berros e de certa forma bem ruim. Um carro está na outra faixa, é uma família, que observam a animação de Ariel. Eles dão risada da cena. Ariel percebe e abaixa a música, sem graça. Ele ouve algo vibrar.

ARIEL

- O que é isso?

Olha pelo retrovisor e vê a caixa pulando.

ARIEL

- Meu deus, mas essa pilha realmente não acaba?

Ele coloca o braço pra trás, pega a caixa, sem tirar o olho da estrada e coloca a caixa no banco de passageiro. Ele abre a caixa, pega o vibrador e joga pela janela, mas a força do vento joga contra o carro do lado e cai no colo das adolescentes atrás, ainda vibrando. Ariel percebe.

ARIEL

- Ai merda!

Dentro do carro, uma das adolescentes pegam, assustada.

ADOLESCENTE 1

- Mãe, o que é isso?

ADOLESCENTE 2

- Acho que é um pinto!

MULHER

- Me dê isso aqui crianças, não podem brincar com isso. Cara perverso!

Ela agarra o vibrador, desliga e guarda na bolsa.

HOMEM

- Por que está guardando isso?

MULHER

- Não quero poluir o mundo amor. Agora dirige!

Close na estrada.

**CORTA PARA:**

**CENA 15. ESTRADA. EXT. TARDE.**

Ariel olha o mapa e coça a cabeça.

ARIEL

- Merda, estou sem sinal, no meio do nada, procurando uma cidade que não aparece em nenhum mapa. Serenidade, onde é que está você?

Ele observa, quando vê uma pequena placa do outro lado da avenida, ele entra no carro e o estaciona na entrada. Ao chegar bem perto, em pequenas palavras, está escrito, Serenidade, 10 mil habitantes.

ARIEL

- Porra, com a letra desse tamanho, ninguém acha mesmo.

Ele entra no carro. Fica m eia hora na estrada, quando entra na cidade de Serenidade. A cidade é linda, elegante, muito charmosa, remetendo as pequenas cidades dos reinos encantados dos contos de fadas. Seus olhos brilham.

ARIEL

- Nossa, é melhor do que pensei. Bom, mas antes vamos ir até a fazenda, depois volto a cidade para explorar um pouco mais. Mas agora me deu umas ideias aqui, posso aproveitar e muito disso aqui.

Ele da partida no carro. Close em Eduardo, que observa.

EDUARDO

- Quem é aquele? Será que se perdeu?

**CORTA PARA:**

**CENA 16. ESTRADA DE TERRA. EXT. TARDE.**

Ariel está na beira da estrada. O carro está atolado na lama. Ele chuta a roda, tenta acelerar pra tirar o carro do buraco, mas só afunda. Irritado, ele coloca o rosto pra fora e acaba ficando ensopado de lama.

ARIEL

- Era só o que não me faltava, que NOJO!!

Ele grita. Um carro se aproxima e estaciona. Close nas botas de cowboy que tocam o chão de terra, já cheio de lama. Vai revelando Jonas, com a roupa marrom de terra. Ele coloca seu chapéu.

JONAS

- Atolou, moço?

Ariel vira-se para ele e limpa seu rosto, tirando quase toda a lama. Eles se olham como se tivessem tomado um choque. Ariel dá um passo para frente, para falar com Jonas e escorrega, caindo nos braços do cowboy. Com suas mãos apoiadas no peitoral dele e os braços musculosos do homem em volta de seu corpo, lhe segurando. Eles não conseguem desviar o olhar. Close neles.

**SONOPLASTIA ON – WHAT’S MY NAME? - RIAHNNNA.**

**Congelamento natalino**

**[CONTINUA...]**

**EPISÓDIO ESCRITO POR:**

**BRUNO R. COVA.**

**DIRIGIDO POR:**

**JOÃO PAULO RITTER.**

**SUPERVISÃO DE:**

**JOÃO PAULO RITTER.**

**PARTICIPARAM DESTE EPISÓDIO:**

**ARIEL -**

**ADOLFO -**

**CLARICE -**

**LUCIO -**

**MARIANA -**

**LUCAS -**

**ÉLIO -**

**TAYLOR -**

**SR. MILLER -**

**EDUARDO -**

**JONAS -**

**SONOPLASTIA:**

**MÚSICAS NATALINAS.**

**BROKEN HEARTED GIRL – BEYONCÊ.**

**CALIFÓRNIA KING BAD – RIHANNA.**

**WHAT'S MY NAME? - RIAHNNNA.**